

IDENTIDADE EDUCACIONAL E RELIGIOSA NA HIERARQUIA DOS TIPOS DE IDENTIDADE SOCIAL

IDENTIDAD EDUCATIVA Y RELIGIOSA EN LA JERARQUÍA DE TIPOS DE IDENTIDAD SOCIAL

EDUCATIONAL AND RELIGIOUS IDENTITY IN THE HIERARCHY OF TYPES OF SOCIAL IDENTITY

Madina M. SHAKHBANOVA¹
Madina B. GIMBATOVA²
Olga B. KHALIDOVA³
Fatima A. GADZHALOVA⁴
Maysarat K. MUSAEVA⁵

RESUMO: Educação e religião são os parâmetros críticos nas atitudes de vida de uma pessoa. Há a manifestação da identidade educacional e religiosa da população urbana do Daguestão neste artigo. Os dados empíricos obtidos mostram a predominância do tipo republicano de identidade social na consciência de massa dos entrevistados. A hipótese do autor sobre a importância da identidade educacional e religiosa para os entrevistados não foi confirmada pelos resultados do estudo, posto que a designação dos entrevistados de unidade com correligionários prevalece apenas no subgrupo de crentes convictos. Além disso, a conscientização de um grupo com representantes de sua comunidade étnica é de grande importância para os munícipes. Os resultados do estudo mostram que a população urbana da república pesquisada em diversas situações de vida conta com suas próprias crenças religiosas, atitude educacional e mandamentos da fé confessada.

PALAVRAS-CHAVE: Identidade educacional. Religião. Identidade religiosa. Identidade Social.

¹ Academia Russa de Ciências, Makhachkala – República do Daguestão – Rússia. Pesquisadora de Ciências, Doutora em ciências sociológicas, pesquisadora sênior do Instituto de História, Arqueologia e Etnografia do Centro de Pesquisa Federal do Daguestão. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1325-9452>. E-mail: madina2405@mail.ru

² Academia Russa de Ciências, Makhachkala – República do Daguestão – Rússia. Doutora em Ciências Históricas, Pesquisadora Líder, Instituto de História, Arqueologia e Etnografia, Centro Federal de Pesquisa do Daguestão. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6767-4478>. E-mail: gimbatova@list.ru

³ Academia Russa de Ciências, Makhachkala – República do Daguestão – Rússia. Doutora em Ciências Históricas, Pesquisadora Sênior, Instituto de História, Arqueologia e Etnografia, Centro de Pesquisa Federal do Daguestão. ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-3454-9427>. E-mail: o.khalidova2011@mail.ru

⁴ Academia Russa de Ciências, Makhachkala – República do Daguestão – Rússia. Doutora em Ciências Históricas, Pesquisadora Sênior, Instituto de História, Arqueologia e Etnografia, Centro de Pesquisa Federal do Daguestão. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3862-4316>. E-mail: gadzhalov11@mail.ru

⁵ Academia Russa de Ciências, Makhachkala – República do Daguestão – Rússia. Doutora em Ciências Históricas, Pesquisadora Líder, Instituto de História, Arqueologia e Etnografia, Centro de Pesquisa Federal do Daguestão. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0364-6299>. E-mail: majasarat@yandex.ru

RESUMEN: La educación y la religión son los parámetros críticos en las actitudes de vida de una persona. Existe la manifestación de la identidad educativa y religiosa de la población urbana de Daguestán en este artículo. Los datos empíricos obtenidos muestran el predominio del tipo republicano de identidad social en la conciencia de masas de los encuestados. La hipótesis del autor sobre la importancia de la identidad educativa y religiosa para los encuestados no fue confirmada por los resultados del estudio porque la designación de unidad con los correligionarios de los encuestados prevalece solo en el subgrupo de creyentes convencidos. Además, la concientización de una comunidad con representantes de su comunidad étnica es de gran importancia para la gente del pueblo. Los resultados del estudio muestran que la población urbana de la república encuestada en diversas situaciones de vida se apoya en sus propias creencias religiosas, actitud educativa y mandamientos de la fe confesa.

PALABRAS CLAVE: Identidad educativa. Religión. Identidad religiosa. Identidad social.

ABSTRACT: Education and religion are the critical parameters in a person's life attitudes. There is the manifestation of the educational and religious identity of the urban population of Dagestan in this article. The empirical data obtained show the dominance of the republican type of social identity in the mass consciousness of the respondents. The author's hypothesis about the importance of educational and religious identity for the respondents was not confirmed by the study results because the respondents' designation of unity with co-religionists prevails only in the subgroup of convinced believers. In addition, the awareness of a community with representatives of their ethnic community is of great importance for the townspeople. The study results show that the surveyed urban population of the republic in various life situations relies on their own religious beliefs, educational attitude, and commandments of the confessed faith.

KEYWORDS: Educational identity. Religion. Religious identity. Social identity.

Introdução

Existiram muitos estudos na Rússia nos últimos quinze anos em que o conceito de "identidade" é amplamente utilizado e seus tópicos são tão diversos que dificilmente é possível apresentá-lo de forma abrangente. Ao mesmo tempo, infelizmente, nos estudos científicos apresentados de natureza teórica, bem como empírica, nem sempre é encontrada uma explicação detalhada do conteúdo do fenômeno da "identidade". Os autores de vários conceitos usam a definição de "identidade" com base nas evidências iniciais de compreensão do seu significado, embora na realidade a situação pareça diferente. Portanto, podemos concordar com a posição de O. A. Simonova, que

os sociólogos aceitaram de bom grado o conceito de identidade social, que é entendido como a totalidade da atribuição de uma pessoa a várias categorias sociais: raça, nacionalidade, classe, gênero etc. Tradicionalmente o conceito de identidade se referia a uma pessoa como um sujeito de ação, agora seu

significado se expandiu. Em vez de "representações coletivas" e "pensamento de grupo", eles começaram a falar sobre coletivo ou identidade de grupo. Juntamente com a identidade pessoal, a identidade social é considerada um importante regulador da autoconsciência e do comportamento social (SIMONOVA, 2008, p. 46, tradução nossa).

Graças a uma ampla camada de desenvolvimento identitário e a diferentes concepções metodológicas, formaram-se disposições gerais que se enquadram nos conceitos mais famosos de identidade: primeiro, o ambiente sociocultural e a interação interpessoal são um recurso para a formação da identidade; em segundo lugar, a identidade é uma das formas de expressão da autoconsciência e da consciência; em terceiro lugar, a identidade é vista como uma experiência integral de uma determinada situação; quarto, a identidade muitas vezes age como um pressuposto de integridade; quinto, a identidade na sociedade moderna adquire o status de um "projeto reflexivo"; sexto, a identidade é vista como um projeto inacabado devido à existência do pluralismo cultural e da multidimensionalidade do mundo moderno, predeterminados pela comunicação virtual (SIMONOVA, 2008).

Assim, o problema da identidade social, a hierarquia de seus tipos, indicadores da reprodução de cada um deles tem atualidade na sociedade moderna. Se o governo oficial russo e sua política estão focados na formação e fortalecimento da consciência pública dos cidadãos sobre a importância da identidade cívica do estado, entre os tipos de identidade social, como mostram dados empíricos, étnica e religiosa são as mais atualizadas e de destaque. Além disso, pode-se observar sua síntese na forma de identidade etnoconfessional, de grande importância para as pessoas que consideram o credo confessado como parte integrante da cultura nacional de sua comunidade étnica. Aparentemente, considerando este fator, “a atualização da identidade religiosa pode ser considerada não como um aumento da atividade religiosa da população e seu retorno à fé, mas sim como um aumento da necessidade de características culturais e civilizacionais estáveis na vida do indivíduo e sociedade” (MCHEDLOVA, 2012, p. 17, tradução nossa). Em outras palavras, a designação de sua filiação confessional por um indivíduo pode se manifestar não apenas pela designação de si mesmo como portador de determinada doutrina, mas também pela identificação com uma etnocultura, que foi influenciada pela doutrina religiosa professada.

Antes de proceder à apresentação da identidade religiosa da população urbana do Daguestão, deve-se notar que o próprio conceito de religiosidade causa grandes dificuldades devido à ausência na ciência moderna de uma abordagem teórica e metodológica unificada para seu estudo, portanto, este conceito, dependendo das premissas teórico-metodológicas iniciais, pode ser considerado como “fenômeno multidimensional” (BABICH; KHOMENKO, 2012, p.

91, tradução nossa). A situação é um pouco distinta com o conceito de "identidade religiosa", porque sua formação é muito influenciada pelo ambiente social cada vez mais complexo, porque, como um dos tipos de identidade social, a identidade religiosa tem um impacto notável em quase todas as áreas sociais, entre as quais a influência nas atitudes de confiança generalizada, interpessoal e institucional.

Segundo os pesquisadores, a identidade religiosa, como um dos tipos de identidade social, “é formada e transmitida devido à presença no espaço público e privado de categorias e classificações religiosas, conhecimentos e valores religiosos” (RYZHOVA, 2017, p. 46, tradução nossa). Sobre a identidade religiosa de I. A. Yurasov e O. A. Pavlova entende “a identificação de um indivíduo com qualquer doutrina religiosa, um sistema de dogmas, pontos de vista, uma certa confissão, um grupo de crentes” (YURASOV; PAVLOVA, 2018, p. 25, tradução nossa), ao passo que vale notar que designam a identidade de inteligência religiosa, entendida como “um complexo de características sociopsicológicas, qualidades de um indivíduo que possibilitam experiências místicas, religiosas” (YURASOV; PAVLOVA, 2018, p. 25, tradução nossa).

Uma discussão aberta sobre a motivação do culto de um indivíduo, a ativação do comportamento religioso, o aumento da importância da componente confessional na sociedade moderna, bem como outros fatores igualmente importantes são um terreno fértil para a formação da identidade religiosa, aumentam a orientação de uma pessoa para a autoidentificação como representante de uma comunidade etnoconfessional específica. Além disso, segundo os pesquisadores, a introdução da disciplina "Fundamentos das Culturas Religiosas e da Ética Laica" no currículo escolar das escolas desempenha um papel importante no processo de formação da identidade religiosa no nível primário de socialização. A identidade religiosa, como outros tipos de identidade social, é caracterizada por componentes cognitivos, emocionais e comportamentais, o que determina o significado da autoidentificação com um grupo específico. O indicador da medição da identidade religiosa é o “sentimento de conexão intensamente experimentada com outros crentes”. Ao mesmo tempo, deve-se notar que a própria natureza da identidade religiosa possui propriedades como superficialidade, mobilidade, pluralidade, o que lhe permite refletir plasticamente sobre as transformações sociais do espaço cultural e político. De acordo com S. V. Ryzhova,

a pluralidade da identidade religiosa pode ser expressa no fato de que, além do monoteísmo tradicional para a Rússia (cristianismo, islamismo, judaísmo), a identidade religiosa também pode conter componentes de crenças pagãs, superstições, espiritualidade indiferenciada (no estilo de novos movimentos religiosos); pode ser ideológica (ou espiritual), cultural, etnoconfessional,

quando esta ou aquela religiosidade é um componente da tradição cultural ou a cultura impulsiona para a autoidentificação religiosa. A conceituação da religiosidade como identidade religiosa não abole sua origem “primordial”, mas permite um olhar mais direcionado aos mecanismos de influência social da consciência religiosa nas interações sociais (RYZHOVA, 2017, p. 49, tradução nossa).

As autoras compartilham a compreensão da identidade religiosa como

uma combinação de impulsos religiosos pessoais (crença ou atitude psicológica em relação a algum “poder superior”) com a necessidade de pertencimento social. No caso de pertencer a uma tradição monoteísta, ela se configura como uma identificação do crente com seu grupo religioso (tanto real quanto categórico), uma separação das ideias e valores correspondentes. A adesão ao costume, a participação em cerimônias e rituais religiosos dá origem a um sentimento de pertencimento de grupo a companheiros crentes e fixa essa identidade em certos “códigos culturais” (segundo J. Alexander) (RYZHOVA, 2017, p. 51, tradução nossa).

Assim, este artigo examina a identidade religiosa da população urbana do Daguestão, mostra os indicadores de sua reprodução.

Característica de pesquisa

Uma pesquisa sociológica para estudar a identidade religiosa e o comportamento de culto da população urbana do Daguestão foi realizada em 2020 nas cidades de Derbent, Kaspiysk, Makhachkala, Khasavyurt.

Resultados da pesquisa

No quadro do estudo da religiosidade e comportamento religioso da população urbana, a chave é o estabelecimento de grupos sociais com os quais os inquiridos indicam um sentido de comunidade e unidade (ver tabela 1).

Tabela 1 - Distribuição das respostas à pergunta: "Com qual dos grupos você sente um senso de comunidade?" (%)

Opções de resposta // Atitude em relação à religião	Um crente convicto	Crente	Indeciso	Descrente	Descrente convicto	Total:
Com representantes de seu povo	33,7	24,7	16,3	15,8	0	26,3
Com representantes de todos os povos do Daguestão	38,0	46,9	32,6	10,5	22,2	40,5
Com os russos	16,6	19,9	25,6	15,8	16,7	18,9
Com as pessoas da minha religião	47,8	23,2	20,9	10,5	16,7	31,5

Com pessoas da mesma idade que eu	13,7	18,8	16,3	26,3	11,1	16,7
Com pessoas próximas a mim em visões políticas	3,4	10,3	11,6	31,6	16,7	8,8
Com pessoas da minha profissão	8,3	10,3	7,0	5,3	5,6	9,0
Com ninguém	1,0	5,5	9,3	15,8	38,9	5,6

Fonte: Elaborado pelas autoras

Dados empíricos indicam a prevalência na consciência de massa da população urbana do Daguestão da importância do tipo republicano de autoidentificação (metade dos entrevistados) e, pelo tipo de religiosidade, prevalecem subgrupos de crentes e crentes convictos. Além disso, o segundo lugar no ranking é ocupado pela identidade religiosa, a consciência da comunidade com os irmãos na fé (a cada três respostas), e aqui chama a atenção a posição do subconjunto de “crentes”, em que a proporção daqueles é significativamente menor do que “crentes convictos”. Além disso, é possível notar a posição de designar um senso de comunidade com seguidores de uma mesma religião, característico de um subconjunto de descrentes e descrentes convictos, embora, segundo o autor, esses subgrupos deveriam ter excluído completamente sua convivência com companheiros crentes. A identidade étnica é importante para um terço dos crentes convictos, um em cada quatro subconjuntos de crentes, um sexto dos indecisos e descrentes. A identidade russa é indicada por uma participação quase igual em todos os subgrupos, exceto para aqueles que se identificam como “indecisos” (um quarto). Ao mesmo tempo, a identidade geracional, em comparação com outras submatrizes, está em demanda na consciência de massa de cada quarta pessoa no subgrupo “descrentes”, embora a identidade política também ocupe um lugar notável em suas atitudes. A última posição é ocupada pela identificação profissional, e há comparativamente mais pessoas que notaram esse julgamento entre as pessoas que se autoidentificam como “crentes” (cada décimo respondente); no subconjunto dos “descrentes convictos” prevalece o juízo “com ninguém” (um terço dos inquiridos).

Os resultados do estudo obtidos por idade mostram que a consciência de um senso de comunidade com o povo do Daguestão aumenta com a idade de 38,5% no contexto de "menores de 20 anos" para 45,8% "de 40 a 50 anos", embora uma diminuição notável no peso da identidade republicana na consciência de massa da geração mais velha (“60 anos e mais”), com percentagens quase iguais nas faixas etárias “menores de 20 anos” (38,0%) e “60 anos e mais” (40,5%). Com a idade diminui a percentagem de inquiridos que denotam sentido de comunidade com os seus companheiros crentes, sendo que os subgrupos com menos de 40 anos assinalam a importância da identidade religiosa: 35,0% “abaixo dos 20 anos”, 37,2% “dos 20 aos 30 anos”

, 34,9% “de 30 a 40 anos”, 25,3% “de 40 a 50 anos”, 19,4% “de 50 a 60 anos” e 23,3% “de 60 anos ou mais”. Esta posição é bastante favorável para explicar - a geração depois dos 40 anos é uma geração que cresceu sob um estado socialista, em que a ideologia ateísta dominou, portanto, diferentes atitudes ideológicas, respectivamente, na consciência de massa, as prioridades terão diferentes tipos de identidade social. Com isso, a autoidentificação política é importante para cada oitavo respondente no subgrupo “de 50 a 60 anos” e um quarto dos respondentes “de 60 anos ou mais”. Ao mesmo tempo, uma segunda parte no subgrupo “de 60 anos e mais velhos” apontou a importância da identidade cívica do estado. Além disso, a importância da identidade profissional para os subgrupos “de 50 a 60 anos” (16,4%) e “de 60 anos e mais” (10,0%) também pode ser observado. Além disso, em comparação com outros subgrupos, a autoidentificação da idade é importante para um quarto dos inquiridos com “menos de 20 anos” e esta posição é partilhada por quase a mesma percentagem de inquiridos nos restantes subgrupos. Se você observar os resultados do estudo sobre o parâmetro educacional, pode-se constatar diferenças notáveis: à medida que o nível educacional aumenta, a proporção de entrevistados que denotam um senso de comunidade com representantes de todos os povos do Daguestão aumenta de 33,3% com ensino médio básico para 44,6% com ensino superior. O mesmo quadro é característico da identidade étnica: se um quinto dos respondentes possui o ensino médio básico, nos demais subgrupos essa posição é ocupada por um quarto da população urbana. Ao mesmo tempo, chama-se a atenção para um decréscimo perceptível no número de inquiridos que sentem um sentimento de comunidade com os seus companheiros crentes: a proporção é maior entre os inquiridos com ensino secundário especializado, cada terço no subgrupo com ensino básico e secundário, um quarto daqueles com ensino superior. Entre os entrevistados com alto nível educacional, pode-se notar a demanda pela identidade russa (a cada quatro), em comparação com a coorte com nível educacional mais baixo. Pode-se afirmar também que os subgrupos com ensino médio e superior especializado indicam um sentimento de comunidade com a classe profissional (a cada nono respondente).

Assim, a análise dos resultados da pesquisa à pergunta “Com qual dos grupos você sente um senso de comunidade?” mostra o domínio na consciência de massa da população urbana da república com uma lacuna perceptível de outras posições, a consciência de um senso de comunidade com representantes de todos os povos do Daguestão, e esta tese é compartilhada pelos entrevistados independentemente do tipo de religiosidade, idade e escolaridade. Ao mesmo tempo, para a consciência de massa dos cidadãos, a identidade religiosa é de grande importância, mas chama a atenção sua consciência relativamente fraca por parte do subgrupo de “crentes”, embora a hipótese do autor estivesse justamente na prioridade desse tipo de

identidade social, o que não foi confirmado no âmbito do estudo. Além disso, podem-se notar diferenças significativas na designação do senso de comunidade em termos de idade - se a geração mais velha está mais voltada para a manutenção da identidade política, profissional e russa, então a geração com menos de 40 anos, ao contrário, denota um sentimento de unidade com os portadores da mesma religião. Claro que a geração que cresceu na onda de um religioso, neste contexto, islâmico, renascentista com o desejo do clero religioso de dominar praticamente todo o tecido social da sociedade, determina a orientação da geração mais jovem especificamente para a fé muçulmana. Embora alguém possa ser cético sobre o comportamento real dos muçulmanos, permanece o fato de que, na consciência pública dos jovens da cidade, a autoidentificação religiosa ocupa uma das posições-chave. Pode-se concordar que "a autoidentificação religiosa, neste caso, ocorre não tanto por pertencer a uma determinada religião, mas com base na correlação de si mesmo com uma certa cultura nacional, um modo de vida, em grande parte formado sob a influência dessa religião" (MCHEDLOVA, 2012, p. 17, tradução nossa). Os resultados do estudo permitem ainda concluir que a consciência de um sentido de comunidade, bem como a gravidade de um determinado tipo de identidade social depende do nível de escolaridade do inquirido: quanto mais elevado, mais fracas são as posições de olhar de identidade religiosa, com predominância de tipos de autoidentificação republicanos, étnicos e russos. No entanto, se compararmos os resultados do estudo com a pesquisa de 2014, então as identidades republicana e russa (31,1% cada) tiveram posições iguais, e a identidade étnica foi importante para 18,0% dos entrevistados. Ao mesmo tempo, as posições de identidade religiosa pareciam significativamente mais fracas e, entre as 6 respostas propostas, este tipo ocupou o penúltimo lugar, cedendo lugar a outros tipos de identidade social (14,6%), ou seja, nota-se um significativo fortalecimento ao longo do período da posição da identidade religiosa na consciência de massa dos habitantes pesquisados na cidade. Nesse sentido, é relevante a ideia dos pesquisadores do Daguestão de que

com a crise das relações interétnicas no Daguestão, a consciência religiosa atua cada vez mais como um meio de reviver e desenvolver a autoconsciência étnico-nacional da população indígena da região ... As tendências para a integração da população em bases confessionais e nacionais estão se tornando mais e não menos, até que se tornem decisivas ... (KURBANOV; KURBANOV, 1996, p. 60, tradução nossa).

Aparentemente, “nas condições de instabilidade sociopolítica e escassez de estruturas civis na década de 1990, a religiosidade e a etnia tornaram-se a base para a formação de novas macroidentidades para os russos” (RYZHOVA, 2019, p. 49, tradução nossa).

Em outras palavras, podemos concluir que é perceptível a identidade endogrupal, cuja essência é o “significado pessoal da identidade para uma pessoa”, neste caso estamos falando de identidade religiosa. Os dados empíricos obtidos mostram que a autoidentificação confessional é essencial para a população urbana pesquisada do Daguestão, portanto, a designação de pertencer a correligionários e um senso de unidade com eles é um indicador de parâmetros sociopsicológicos da expressão de identidade e coesão do grupo, que, por sua vez, mostram a intensidade e a falta de intensidade da identidade religiosa, seu peso e relevância na consciência de massa.

No estudo da gravidade da identidade religiosa, é necessário considerar a existência de uma estreita ligação entre a filiação étnica e a confessional de uma pessoa, pois por vezes é difícil determinar qual delas é mais importante para um indivíduo. Para os povos do Daguestão, esse aspecto é visivelmente atualizado ao designar o significado de um ou outro tipo de identidade social: na ciência existe o conceito de "religiosidade cultural", segundo o qual, por exemplo, os povos do Daguestão são adeptos da religião muçulmana, sem subdividi-los em sunitas e xiitas, para não falar dos Mathhabs. A estreita ligação entre componentes étnicos e religiosos nos processos de identificação é apontada por A. V. Malashenko (2001), enfatizando o aumento da influência do Islã na formação da identidade dos povos caucasianos, neste contexto, os seguidores do Islã. Assim, é típico da ciência doméstica considerar a religião como elemento essencial do patrimônio cultural, e a partir dessa abordagem é necessário entender a religião como componente integrante dos processos de reprodução da identidade étnica. Portanto, na hierarquia dos marcadores de união étnica, “a autoidentificação religiosa é um elemento estável na construção da identidade étnica e contribui significativamente para a formação do sentimento “nós”. A fé comum é um símbolo significativo da solidariedade étnica” (RAS, 2012, p. 62, tradução nossa). No entanto, apesar de a religião não desempenhar o papel de principal marcador etnointegrador e etnodiferenciador, a sua importância nos processos de formação da identidade étnica é bastante elevada. Estudiosos religiosos observam que hoje a identidade etnoconfessional formada com base nas confissões tradicionais russas acaba sendo muito mais ampla do que a própria identidade ideológica religiosa: pesquisas sociológicas mostram que o número de pessoas que se identificam com uma ou outra tradição religiosa acaba sendo ser muito maior do que o número de crentes e aqueles que se esforçam para cumprir as regras prescritas pela confissão (relativas tanto ao comportamento externo quanto às normas morais) (MCHEDLOV, 2005; MITROKHIN, 2006; SHIROKALOVA; ANIKINA, 2007; KUBLITSKAYA, 2009; RAMAZANOV, 2019). Um estudo aprofundado da identidade religiosa mostra a existência de inconsistência na consciência de massa da população urbana da

república: se, em comparação com o republicano, as posições da identidade religiosa parecem visivelmente mais fracas, os entrevistados atribuem grande importância à sua afiliação confessional (Ver tabela 2).

Tabela 2 - Distribuição das respostas à pergunta: "Até que ponto sua religião é importante para você?" (%)

Opções de resposta // Atitude em relação à religião	Minha afiliação religiosa é muito importante para mim	Minha afiliação religiosa não é muito importante para mim	Minha afiliação religiosa não é importante para mim
Tipo de religiosidade			
Crente convicto	88,8	5,9	2,0
Crente	73,1	13,3	5,2
Indeciso	25,6	48,8	14,0
Descrente	10,5	26,3	52,6
Descrente convicto	11,1	16,7	66,7
Idade			
Até 20	77,8	15,4	4,3
De 20 a 30	74,5	10,2	8,0
De 30 a 40	66,7	15,5	7,8
De 40 a 50	69,9	10,8	12,0
De 50 a 60	56,7	19,4	11,9
60 e mais velho	76,7	13,3	10,0
Educação			
Média básica	58,3	19,4	13,9
Educação secundária	74,0	15,0	5,5
Secundário especializado	77,3	10,9	6,7
Ensino superior	69,4	13,7	9,2
Total:	71,0	13,8	8,3

Fonte: Elaborado pelas autoras

Os resultados da pergunta "Em que medida sua afiliação religiosa é importante para você?", afirmam as contradições nas posições da população urbana do Daguestão. Assim, se os dados empíricos para a pergunta "Com qual dos grupos você sente um senso de comunidade?" mostram que a identidade religiosa na consciência de massa dos habitantes da cidade ocupa o segundo lugar, os dados obtidos para a "questão de controle" atestam a importância para eles de sua própria afiliação confessional, e suas posições são bastante significativas, embora diferenças significativas possam ser rastreadas nas respostas por idade e características educacionais. Por exemplo, foi observado anteriormente que, para os entrevistados da geração mais velha e aqueles com alto nível educacional, os tipos de identidade social republicana, russa e étnica são significativos: no entanto, um estudo aprofundado da questão da autoidentificação mostra que para esses subgrupos, a filiação religiosa é de grande importância e, também, a doutrina confessada. Pode mesmo notar-se que, comparando com a geração mais jovem e o subconjunto com baixo nível de escolaridade, no corte da geração adulta e dos de nível

superior, há uma proporção visivelmente menor daqueles que indicam a insignificância da filiação confessional. Ao mesmo tempo, é bastante esperada a posição daqueles que se identificam como “indecisos”, “descrentes” e “descrentes convictos”, que aderem às posições “minha filiação religiosa não é muito importante para mim” e “minha filiação religiosa não é nada importante para mim”. Assim, os dados empíricos são a base para afirmar o fato da existência de inconsistência na consciência de massa da população urbana do Daguestão - por um lado, o domínio do tipo de identidade republicana, por outro, a designação da importância da filiação religiosa. Além disso, há inconsistência nas posições dos entrevistados que, pelo tipo de religiosidade, pertencem aos subgrupos de “descrentes” e “descrentes convictos” - para um nono dos não crentes e um em cada dez dos subconjuntos dos convictos não crentes “a filiação religiosa é muito importante”. Esses resultados confirmam a tese de que a "religiosidade cultural" ou autoidentificação religiosa é uma visão de mundo, posição ideológica, mas não religiosidade no sentido literal da palavra. A autoidentificação não implica que uma determinada pessoa compartilhe as crenças religiosas correspondentes e siga práticas religiosas, portanto, “o nível de religiosidade em si é o número de crentes praticantes, ou seja, aqueles que compartilham um determinado credo, observam as práticas religiosas prescritas” (FILATOV; LUNKIN, 2005, p. 40, tradução nossa).

Assim, resumindo o exposto, podemos concluir que nas atitudes de cada um dos subgrupos, em primeiro lugar, o princípio étnico (designação da doutrina pela religião nacional de seu povo) e, em segundo lugar, a religiosidade cultural (identificação com uma determinada religião, independentemente do tipo de religiosidade - crente/descrente).

Os processos religiosos contraditórios que ocorrem não apenas na Rússia moderna, mas em todo o mundo, testemunham uma conexão estreita, ou melhor, uma síntese de identidades étnicas e religiosas; portanto, a identidade étnica e confessional tornou-se difundida na consciência pública da população, como observado anteriormente. Como você sabe, nos países europeus, o problema da migração de portadores de uma fé religiosa diferente, associado às dificuldades de sua adaptação social em um ambiente cultural e étnico estrangeiro, tornou-se agudo. Ao mesmo tempo, os migrantes apresentam uma peculiaridade de “comportamento étnico” na forma de relutância em se adaptar a um ambiente estrangeiro: “eles não buscam se fundir com o ambiente, dominar a língua do país de acolhimento, aceitar os costumes, de vida e a cultura nele estabelecida. Isso se manifesta de forma especialmente clara nos casos em que se trata de imigrantes de outras confissões que não a da população local” (GALKIN, 2005, p. 22, tradução nossa).

Ao estudar a religiosidade, o comportamento do culto, a importância da identidade religiosa para um indivíduo, é igualmente importante determinar o número daqueles que se identificam com uma determinada religião (ortodoxia, islamismo, catolicismo, protestantismo etc.), sem falar nas nacionalidades e outros movimentos religiosos orientais e seitas que são difundidas no espaço pós-soviético. A falta de dados sobre atitudes em relação à religião no censo populacional obriga os pesquisadores a operar com os resultados de pesquisas sociológicas, que nem sempre refletem o quadro real do número de seguidores de uma determinada religião. E os dados estatísticos permitiriam uma caracterização mais profunda da esfera religiosa, para entender as razões do surgimento da intolerância religiosa na sociedade russa moderna. No estudo dos tipos de religiosidade, o significado da identidade religiosa, surge naturalmente a questão sobre o lugar e o papel da religião na vida não só de uma pessoa em particular, mas também da educação nacional. De acordo com G. N. Yusupova (2012), para muitos grupos étnicos, a religião é parte integrante e importante da cultura. A confirmação da afirmação dos pesquisadores de que a religião é um componente importante da cultura nacional de uma comunidade étnica é recebida com a pergunta "Você concorda com a seguinte afirmação" - a religião do meu povo é parte integrante da cultura do meu povo? "Evidências empíricas. Na consciência de massa, prevalece a posição de que a religião faz parte da etnocultura (63,3%); pelo tipo de religiosidade, 73,2% dos que se identificam como "crentes convictos", 65,3% dos "crentes" e 46,5% dos "hesitantes" responderam afirmativamente; a posição oposta é mantida por 36,8% dos respondentes do subgrupo dos "descrentes" e 38,9% dos "descrentes convictos". Mas ao mesmo tempo, um terço dos descrentes e cada quinto no subgrupo de descrentes convictos teve dificuldade em expressar sua posição. Se você olhar os resultados da pesquisa por idade, 69,2% dos entrevistados que têm "até 20 anos", 62,0% "de 20 a 30 anos", 63,6% "de 30 a 40 anos", 56,6% "de 40 a 50 anos", 64,2% "de 50 a 60 anos" e 56,7% "de 60 anos e mais" aderem ao posicionamento de que o credo confessado faz parte da etnocultura de seu povo. O julgamento oposto, em comparação com outros subgrupos, foi observado pelos respondentes na faixa etária "de 20 a 30 anos" (16,1%) e "a partir de 60 anos" (16,7%), embora no último subgrupo um terço dos entrevistados achou difícil expressar sua posição. Não há diferenças significativas no parâmetro educacional: na faixa de 63,9% dos entrevistados com ensino médio básico a 66,4% com ensino médio especializado consideram a religião como parte da cultura nacional de sua etnia. Os que discordam desta tese, em comparação com outros subgrupos, estão mais no subconjunto com baixa escolaridade – 16,7% com ensino médio básico.

Uma análise da gravidade da identidade religiosa mostra sua importância, juntamente com outros tipos de autoidentificação, para a população urbana pesquisada; além disso, os entrevistados enfatizam a importância de sua própria filiação confessional, o que indica a existência de uma identidade religiosa intensa que pressupõe um sentimento de forte ligação com os companheiros crentes. Além disso, a designação de um sentimento de unidade com os seguidores da mesma religião levanta naturalmente a questão do estado e da cultura da confiança. Se nos voltarmos para o próprio conceito de “confiança”, os pesquisadores observam que é “um fenômeno de difícil conceituação universal. A confiança esconde vários componentes do consciente e do inconsciente, associados a atitudes para com as pessoas e objetos sociais, sua avaliação no contexto da “confiabilidade”” (DROBIZHEVA, 2016, p. 111, tradução nossa). Em um estudo sociológico em 2017, foi levantada a questão da confiança em vários estratos sociais e estruturas da sociedade russa (ver tabela 3).

Tabela 3 - Distribuição das respostas à pergunta: "Em quem você mais confia?" (%)

Opções de resposta	Confio	Não confio
Minha família	84,3	3,8
meus pais	69,9	3,2
meus amigos	30,1	8,1
meus colegas	6,9	8,1
representante do meu povo	4,0	6,1
representante da minha religião	8,7	8,3
autoridade federal	3,1	20,0
autoridade republicana	1,1	31,6
governo republicano	0,7	27,4
governo local	0,5	33,9
Estruturas de aplicação da lei (tribunal, polícia, procuradoria)	0,9	38,1
Meios de comunicação de massa (jornais, revistas, Internet)	0,9	40,1

Fonte: Elaborado pelas autoras

No âmbito deste estudo, estamos interessados em dados que mostrem o grau de confiança em outros crentes. Assim, os dados empíricos indicam que a filiação confessional de uma pessoa não é considerada pelos entrevistados como um fator que influencia a formação de um certo grau de confiança: quase a mesma parcela dos entrevistados apontou “confiam” e “não confiam” para os cargos de representantes de sua religião. Em outras palavras, podemos concluir que a confiança generalizada é fraca, ou seja, a confiança em geral em seu ambiente. As razões para isso podem ser muito diferentes, desde a desconfiança do clero e do clero islâmico, até o nível pessoal.

Resumindo a análise deste bloco de investigação, podemos argumentar que um signo ou parâmetro de designação de uma ligação ou sentimento de comunidade existente com o seu

grupo é um enunciado de indicadores sociopsicológicos da manifestação de tipos de identidade social, nesta perspectiva, autoidentificação religiosa (islâmica), uma expressão de coesão, demonstrando, em primeiro lugar, o brilho da identidade religiosa e, em segundo lugar, um indicador de medir seu significado e força nos processos sociais. Mas, ao mesmo tempo, na consciência de massa, as posições de confiança nos correligionários são bastante fracas, o que indica a existência de certos problemas na comunicação interpessoal de forma latente.

Conclusão

O estudo do problema da identidade religiosa da população urbana do Daguestão mostra a prevalência do tipo republicano de identidade social em sua consciência de massa com uma vantagem significativa sobre outras posições. Ao mesmo tempo, o estudo não revelou diferenças perceptíveis na autoidentificação no contexto das atitudes em relação à religião, bem como nos parâmetros sociodemográficos. A análise do lugar da identidade religiosa entre os tipos de identidade social afirma sua importância para os cidadãos pesquisados, ocupando o segundo lugar nessa hierarquia. A hipótese do autor sobre o domínio da identidade religiosa sobre outros tipos de autoidentificação nas posições de crentes e crentes convictos não foi confirmada pelos resultados do estudo, além disso, os indicadores percentuais do subgrupo de crentes são quase iguais aos subgrupos de indecisos, descrentes e descrentes convictos, indicando autoidentificação com companheiros de crença. Ao mesmo tempo, os resultados do estudo mostram a presença de diferenças notáveis no processo de autoidentificação por idade: desta forma, a geração com menos de 40 anos enfatiza a importância da autoidentificação religiosa, enquanto a coorte mais velha se concentra em identificações sociais como russos, profissionais e políticas. Essa posição é explicada pelo fato de que essas gerações diferem umas das outras - a geração mais velha cresceu sob um sistema político diferente e foi criada em uma ideologia completamente oposta baseada em uma visão de mundo ateuista, enquanto a geração mais jovem é uma geração cujas visões de mundo formaram-se em um contexto religioso, nesse caso, o renascimento islâmico. Apesar dos processos bastante contraditórios em curso no âmbito religioso, da vontade dos líderes espirituais de penetrar no tecido social, a geração mais jovem mostra a sua orientação para uma cosmovisão religiosa, embora se possa observar uma incoerência entre a designação da sua atitude perante a religião (tipo de religiosidade) e a intensidade de seu comportamento de culto.

De acordo com os resultados do estudo, foi estabelecido que há inconsistência, mesmo inconsistência na consciência de massa da população urbana da república: por exemplo, ao se

referir à consciência de um senso de comunidade com todos os povos do Daguestão, os entrevistados enfatizam a importância da filiação religiosa para si mesmos - “minha filiação religiosa é muito importante para mim”, e carrega muito peso em sua consciência de massa. Além disso, a esmagadora maioria dos entrevistados adere a essa posição em quase todos os parâmetros da análise (atitude em relação à religião, sociodemográfica). Além disso, é possível traçar a prevalência do tipo de identidade republicana, ao mesmo tempo que se indica a importância da filiação confessional, e a posição dos não crentes e dos não crentes convictos, que indicam a sua atitude perante a fé, mas ao mesmo tempo enfatizam o julgamento “minha filiação religiosa é muito importante para mim”, que é digno de nota. Além disso, na consciência de massa da população urbana, nota-se a existência de uma estreita ligação entre os componentes étnicos e religiosos: mais da metade dos entrevistados considera sua própria religião como parte da cultura étnica de sua comunidade.

REFERÊNCIAS

- BABICH, N. S.; KHOMENKO, V. I. Logical and practical difficulties of a multidimensional approach to measuring religiosity. **Sociological journal**, n. 2, p. 89-96, 2013.
- FILATOV, S. B.; LUNKIN, R.N. Statistics of Russian religiosity: the magic of numbers and ambiguous reality. **Sociological studies**, n. 6, p. 35-45, 2005.
- GALKIN, A. A. (ed.) **Old and new faces of the national problem**. Moscow: Institute of Sociology, 2005. 304 p.
- KUBLITSKAYA, E. A. Features of religiosity in modern Russia. **Sociological studies**, n. 4, p. 96-107. 2009.
- KURBANOV, M. R.; KURBANOV, G. M. **Religion in the culture of the peoples of Dagestan**. Makhachkala, 1996. 108 p.
- DROBIZHEVA, L. M. **Interethnic consent as a resource for the consolidation of Russian society** (monograph). Moscow: Institute of Sociology RAS, 2016. 400 p.
- MALASHENKO, A.V. **Islamic landmarks of the North Caucasus**. Gandalf, 2001. 180 P.
- MCHEDLOV, M. P. **Religious essays**. Religion in the spiritual and social life of modern Russia. Moscow: Publishing house "Scientific book", 2005. 445 p.
- MCHEDLOVA, M. M. Modern parameters of the return of religion: perspectives of the problem. **Bulletin of the Institute of Sociology**, n. 4, p. 10-24, 2012.
- MITROKHIN, N. **Russian Orthodox Church: current state and urgent problems**. Moscow: New Literary Review, 2006. 650 p.

- RAMAZANOV, R. O. Issues of Tolerance and Religious Identity of the Daghestani Peoples. The Positive Potential of Islam as a Factor of Ethnosocial Consolidation in Russia. *In:* LYAUSHEVA, S. A. (ed.). **Materials of the international scientific and practical conference**. Maykop: [s. d.], 2019. p. 190-195.
- RAMAZANOV, R. O. The problem of Islamic self-awareness in modern society. Dialogue of cultures in the globalizing world. Dialogue of cultures and culture of dialogue. *In:* MANAPOVA, V. E.; MUTIEVA, O. S. (ed.). **Materials of the All-Russian scientific-practical conference**. Makhachkala: ALEF, 2019. p. 49-51.
- RAS. Identity and consolidation resource of residents of the Republic of Sakha (Yakutia). *In:* **Information and analytical bulletin**. Moscow: Institute of Sociology of RAS, 2012. 97 p.
- RYZHOVA, S. V. Religiousness in the context of a culture of trust. **Sociological journal**, v. 23, n. 3, p. 44-63, 2017.
- RYZHOVA, S. V. Religiousness, ethno-confessional identity and problems of interethnic harmony. **Sociological studies**, n. 2, p. 49-58, 2019.
- SHIROKALOVA, G. S.; ANIKINA, A. V. The political choice of the Russian Orthodox Church as a factor determining its future. **Sociological research**, n. 10, p. 103-113, 2007.
- SIMONOVA, O. A. Towards the formation of the sociology of identity. **Sociological journal**, n. 3, p. 45-61, 2008.
- YURASOV, I. A.; PAVLOVA, O. A. Discursive study of religious identity. **Theory and practice of social development**, v. 7, n. 125, p. 24-29, 2018.
- YUSUPOVA, G. N. The struggle of ethnic groups for status. The role of religion. **Sociological journal**, n. 3, p. 143-158, 2012.

Como referenciar este artigo

SHAKHBANOVA, M. M.; GIMBATOVA, M. B.; KHALIDOVA, O. B.; GADZHALOVA, F. A.; MUSAEVA, M. K. Identidade educacional e religiosa na hierarquia dos tipos de identidade social. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 26, n. esp. 5, e022170, 2022. e-ISSN:1519-9029. DOI: <https://doi.org/10.22633/rpge.v26i00.17358>

Submetido em: 13/02/2022

Revisões requeridas em: 26/06/2022

Aprovado em: 28/10/2022

Publicado em: 30/11/2022

Processamento e edição por Editora Ibero-Americana de Educação - EIAE.

Correção, formatação, normalização e tradução.

É proibida a reprodução total ou parcial sem o devido crédito.